



O líder da contemporaneidade

Beth Cerri

Estamos vivendo tempos em que a agilidade e a inovação nas atividades e decisões em qualquer setor vida se tornaram imprescindíveis. Se isso é extremamente desafiador para qualquer cidadão comum, como será para quem ocupa o lugar de líder? O que os líderes estão fazendo para lidar com as inúmeras pressões que sofrem, as do seu próprio mundo interno e as do mundo externo, para chegar a resultados extraordinários?

Neste mundo VUCA é visível que os líderes, aqueles que têm uma atitude contemporânea, vêm se reinventando e se aprimorando no desenvolvimento de novas habilidades e competências. Por exemplo, a habilidade de criar formas de estimular e movimentar as competências dos grupos multidisciplinares que estão ao seu redor é inovadora. Com foco no agora, o líder da contemporaneidade mobiliza suas equipes desafiando-as a desenharem e percorrerem processos de aprender das experiências do passado e a visualizarem as imagens do futuro presenciando o agora. E, com presença e consciência, o líder cria o campo para se revelarem novas soluções, especialmente quando as questões são complexas.

Conduzir processos inovadores exige do líder, entre outras, a habilidade de ajudar os colaboradores a serenarem a mente, a ouvirem e considerarem os pontos de vista mútuos, a empatizar com as emoções e a dar campo para que as necessidades mais profundas emergem. Considerando que cada indivíduo tem suas vivências únicas, suas especialidades e experiências, ouvir profundamente e acolher é respeitar o humano em cada um.

Ainda que as equipes se mostrem ansiosas e orientadas para soluções convencionais, a paciência e a arte de ajudar as pessoas a separarem fatos de julgamentos, a terem a coragem de se conectarem com as próprias incertezas, inseguranças e medos é um caminho revelador e mais curto do que possa parecer. Uma vez que o indivíduo entenda as próprias necessidades e as da situação, ele se liberta dos ruídos mentais e isso dá espaço para a colaboração verdadeira, para a criação conjunta, para formar uma equipe de alta performance. E, ao contrário de levar a equipe ao estresse, o líder pode conduzir as pessoas a tal estado de consciência e presença que torna possível a cada um ampliar o seu olhar para todo o sistema. E, com perguntas essenciais e assertivas, num clima sem pressões, o líder pode fazer movimentar o mundo interno de cada pessoa que pode adentrar no que ainda não estava visível.

Além de ações cuidadosamente coordenadas cabe também ao líder atuar na mediação dos conflitos para que os tão comuns “nós” e emaranhados possam ser transformados em aprendizagem, em novos comportamentos, para que os processos ganhem agilidade e se entregue resultados de valor.

O futuro se constrói agora e o desafio da contemporaneidade para o líder é que ele seja capaz de, com inteligência emocional, integrar saberes, habilidades de mediador, de visão sistêmica, de coach e ser um facilitador do desenvolvimento das pessoas e da organização. Empreender jornadas de autodesenvolvimento torna-se uma necessidade que ao mesmo tempo apoia e fortalece.